

**Boletim Informativo do CEPA ♦ Edição de Outubro de 2004 ♦ Número 6 ♦
Publicação da Direcção dos Serviços de Economia de Macau**

Índice:

- 1. Funcionários de alto nível de Beijing e de Macau discutiram o alargamento da liberalização do comércio de mercadorias no CEPA II**
- 2. Empresa do sector logístico de renome mundial recebeu o Certificado de Prestador de Serviços**
- 3. Primeiro grupo de comércio a retalho foi concedido o Certificado de Prestador de Serviços de Macau**
- 4. Entrevista com a Sra. Sio Un I, Presidente da empresa “*Rainbow Group*”**

Nota do Editor:

Desde a implementação do CEPA no princípio deste ano, os sectores de Macau estão a ser mais familiarizados com o conteúdo do CEPA. Com a maior liberalização do mercado do Interior da China, vários sectores de Macau estão a planear expandir os seus negócios para o Interior da China. A empresa “*Rainbow Group*” foi a primeira empresa de comércio a retalho que recebeu o Certificado de Prestador de Serviços de Macau em Agosto, e está a planear expandir, ainda mais, os seus negócios no Interior da China. A presidente da *Rainbow Group* aceitou o nosso convite para dar uma entrevista onde falou sobre os seus planos de desenvolvimento de negócios. Além disso, a filial de Macau de *Bax Global Logistics Limited Company*, uma das 500 companhias de topo, nomeadas pela Revista Fortuna (“*Fortune Magazine*”) da América, também conseguiu obter o Certificado de Prestador de Serviços de Macau, e em seguida, vai integrar os seus negócios através do papel de plataforma desempenhado pela Macau. Outra empresa, *Seng Son Shipping Agency Limited* aproveitou as preferências do CEPA, foi autorizado pelo Ministério de Comércio do Governo Central, para estabelecer uma companhia de agenciamento de cargas internacional em Guanzhou. No âmbito do comércio de mercadorias, o Interior da China e Macau realizaram a reunião de altos funcionários sobre o comércio de mercadorias do CEPA II em 14 de Agosto. Segundo a

agenda, a lista de mercadorias isentas de direitos aduaneiros e as respectivas regras de origem a aplicar na segunda fase serão anunciados antes de 1 de Dezembro deste ano.

É esperado, que depois da publicação dos sectores liberalizados pelo CEPA II, as trocas económicas e comerciais entre o Interior da China e Macau, tal como o desenvolvimento de empresas, atingirão novos níveis.

1. Funcionários de alto nível de Beijing e de Macau discutiram o alargamento da liberalização do comércio de mercadorias no CEPA II

O Acordo CEPA, assinado no ano passado e oficialmente aplicado a partir de 1 de Janeiro deste ano, tem sido recebido reacções favoráveis por parte do mercado. O comércio de mercadorias, a actividade de serviços e a facilitação dos mecanismos de comércio e investimento têm sido objecto de vivos elogios.

O CEPA é um acordo aberto entre o Interior da China e Macau, ao abrigo do qual os conteúdos de comércio de serviços, comércio de mercadorias e facilitação do comércio e investimento podem ser alargados e liberalizados de forma continuada, expandindo e enriquecendo deste modo o seu âmbito de aplicação. Com base neste princípio e no Anexo 1 – “Isenção de Direitos Aduaneiros no Comércio de Mercadorias” do CEPA, o Interior da China e Macau organizaram a reunião de altos funcionários sobre o âmbito do comércio de



Altos funcionários de Macau usaram da palavra na reunião consultiva.

mercadorias em 14 de Agosto deste ano, em Macau, focando em discutir a lista de mercadorias de Macau que irão beneficiar da isenção de direitos aduaneiros na segunda fase do CEPA. O Director do Departamento dos Assuntos de Taiwan, Hong Kong e Macau do Ministério do Comércio, Sr. Wang Liaoping, organizou uma missão oficial composta por 20 funcionários de diversos departamentos do Interior da China para visitar Macau; a Dr.^a Lok Kit Sim, Chefe do Gabinete do Secretário para a Economia e Finanças, chefiou uma missão de 15 pessoas, incluindo consultores do Gabinete do Secretário para a Economia e Finanças, representantes da Direcção dos Serviços de Economia e outros destacados elementos que também participaram na reunião.

Esta reunião está concentrada em discutir a lista de produtos com isenção de direitos aduaneiros no CEPA II. Os representantes de Macau apresentaram uma lista de produtos que

os sectores pretendiam ser beneficiados da política de isenção de direitos aduaneiros, incluindo mercadorias já fabricadas e planeadas em fabricar. Os delegados do Interior da China salientaram que em princípio estão de acordo com a lista de mercadorias para a



A segunda fase de consultas mútuas sobre o CEPA teve a participação de Altos Funcionários de Beijing e de Macau.

concessão de isenção de direitos aduaneiros sugeridas pelos representantes de Macau, como um suporte de desenvolvimento das indústrias de Macau. Mas para algumas dessas mercadorias que têm maior impacto no mercado do Interior da China, é necessário uma discussão mais pormenorizada. Referiram, igualmente, que os pormenores relativos às regras de origem para os produtos seriam prioritariamente discutidos na próxima ronda de reuniões consultivas. Segundo o processo de consulta e publicação constante da respectiva secção do Anexo 1 do CEPA, o Interior da China e Macau irão anunciar a lista de mercadorias isentas de direitos aduaneiros, e as regras de origem antes de 1 de Dezembro deste ano. Durante a reunião, os representantes do Interior da China também indicaram que se iniciaria em breve o processo de consultas da segunda fase da liberalização do comércio de serviços.

2. Empresa do sector logístico de renome mundial recebeu o Certificado de Prestador de Serviços

Ao abrigo das disposições do CEPA, as companhias do sector logístico de Macau têm vindo



Sr. Cheng Wai In, gerente da Bax Global Logistics Limited, recebeu o certificado

a utilizar os Certificados de Prestador de Serviços de Macau para desenvolver os seus negócios no Interior da China, e já tiveram êxito substancialmente. Em primeiro lugar, uma das três maiores companhias de logística do mundo, a filial de Macau da *Bax Global Logistics Limited Company*, depois de ter recebido o certificado, foi responsável pela aplicação das estratégias de desenvolvimento da sua delegação de Xangai. Em segundo lugar, a *Seng Song Shipping Agency Limited* de Macau cumpriu todas as formalidades do CEPA, e foi concedida a licença de agenciamento de carga internacional de primeira classe pelo

Ministério do Comércio da República Popular da China e estabeleceu uma companhia de agenciamento de carga internacional de capitais inteiramente detidos por si próprio, em Guangzhou.

A sede da *Bax Global Logistics Limited Company* situa-se em Los Angeles, nos Estados Unidos. E faz parte do Grupo *Holtzbrinck*, que é uma das 500 empresas de topo da revista “*Fortune*”, dispondo de mais de 500 delegações em todo o Mundo, assim como escritórios nas maiores cidades do Interior da China. A sua filial de Macau foi criada há quase 5 anos, desenvolvendo a sua actividade nos sectores de logística, de armazenamento, de transporte e de transitários. O Sr. Cheng Wai In, Gerente da “*Bax Global Logistics*”, frisou que, no passado a companhia só podia estabelecer escritórios no Interior da China, ficando assim limitado o âmbito das suas operações comerciais. Depois de a filial de Macau ter recebido o certificado previsto do CEPA, a empresa pôde criar delegações, de capitais inteiramente detidos por si próprio, na Região do Delta do Rio Yang-Tsé, podendo assim alargar e flexibilizar os serviços prestados. Com o aumento das ligações entre a filial de Macau e a sede de Xangai, haverá mais negócios que serão encaminhados para Macau no futuro, o que, por sua vez, ajudará a melhorar a imagem da indústria de logística e de transportes em Macau.

3. Primeiro grupo de comércio a retalho foi concedido o Certificado de Prestador de Serviços de Macau

Desde a entrada em vigor do CEPA e Medidas para a Gestão de Investimento Estrangeiro no Sector Comercial, a Direcção dos Serviços de Economia emitiu, pela primeira vez, o Certificado de Prestador de Serviços de Macau às empresas de retalho, de modo a que estes possam aproveitar as respectivas políticas, desenvolvendo plenamente no mercado do Interior da China.

Depois de ter recebido o certificado, o Administrador Geral da Empresa *Rainbow Group*, Sr. Leung Ka Kei, disse que eles tinham entrado no mercado do Interior da China há já 10 anos, mas nesta época a China ainda não liberalizou o sector de comércio a retalho aos investidores estrangeiros, limitando assim a escala a que a empresa se podia desenvolver. Desde a implementação do CEPA, foram reduzidos os requisitos impostos às empresas de capital estrangeiro de venda a retalho, o que abriu a este



Entrevista com o Sr. Leung Ka Kei, Administrador Geral do Rainbow

sector oportunidades consideráveis de desenvolvimento. Três das empresas *Rainbow Group* que obtiveram os Certificados de Prestador de Serviços vão dedicar-se, respectivamente, ao vestuário para homem, ao vestuário para senhora e a outros tipos de vestuário de marca no mercado do Interior da China.

O Sr. Leung Ka Kei revelou que, inicialmente, irão tentar investir nas principais cidades chinesas como Beijing, Xangai, Guangzhou e Shenzhen e, depois de se tornar conhecido, o Grupo alargará a sua actividade às cidades de segunda e terceira linha. O grupo já fez planos para abrir 50 lojas em cidades de relevo em todo o Interior da China, no decurso dos próximos 3 anos. A aplicação do CEPA tem beneficiado as empresas de Macau, permitindo-lhes tornar-se agências de marcas estrangeiras. Aproveitando a experiência adquirida, o Grupo irá continuar a trazer marcas estrangeiras para Macau e expandir-se-á no Interior da China, graças às vantagens proporcionadas pela política de isenção de direitos aduaneiros e à rede de retalho do Interior da China.

4. Entrevista com a Sra. Sio Un I, Presidente da empresa “*Rainbow Group*”

“O mercado do Interior da China é vasto e tem uma enorme população e por isso, há lugar para desenvolver o nosso negócio em cada cidade (...). Desde que o CEPA entrou em vigor, passámos a dispor de uma plataforma para o podermos fazer (...). Procuramos oportunidades de desenvolvimento no Interior da China mas nunca negligenciámos o mercado de Macau (...). Não é relevante o local onde estamos pois de cada vez que regressamos a Macau,



Sra. Sio Un I, presidente do Rainbow

sentimo-nos confortável!”. Estas poucas palavras são suficientes para nos mostrarem o ponto de vista de uma empresária cujas raízes estão em Macau, que olha para a actividade comercial com a intenção de expandir os seus negócios de uma maneira positiva.

Em geral, as pessoas pensam em Macau como num pequeno enclave de 20 km², com uma população de apenas 400 mil pessoas e um mercado exíguo pelas suas próprias limitações geográficas. À primeira vista, não há muitas oportunidades de expansão mas, para a empresa “*Rainbow Group*”, que actualmente representa 16 marcas internacionais em Macau, a sua actividade comercial não tem sido afectada pelas restrições da região. “Do ponto de vista comercial, Macau é parte integrante do mercado chinês”, diz a Sra. Sio Un I, Presidente do “*Rainbow Group*”. Decidido a expandir os seus negócios, o “*Rainbow*

Group” entrou no mercado do Interior da China há 10 anos, salientando a sua Presidente que, antigamente, as empresas estrangeiras não podiam estabelecer empresas com capitais inteiramente detidos pelas próprias no Interior da China, o que não permitiu que se desenvolvesse plenamente o potencial do Grupo. Após a entrada em vigor do CEPA, Macau tornou-se uma plataforma para apresentar marcas estrangeiras ao mercado do Interior da China, especialmente quando se trata do fornecimento de informações às empresas do Interior da China.

Recordando a sua experiência comercial no Interior da China nesses anos, a Sra. Sio suspirou com emoção: “Não estávamos familiarizados com o mercado do Interior da China nessa altura, e por isso, gastámos muito tempo a explorar e a construir a nossa experiência. O processo foi doloroso. Quando se trata de procurar oportunidades para desenvolver um negócio, é indispensável dar o máximo esforço possível, fazendo lembrar o velho provérbio: “Não há ganho sem esforço”. Porém, hoje, o “*Rainbow Group*” já estabeleceu uma presença sólida no Interior da China, com uma rede de 32 lojas de venda a retalho.

A Sra. Sio Un I também se referiu à sua experiência, na luta que teve de enfrentar para introduzir uma nova marca internacional em Macau: “Candidatei-me à representação de uma marca internacional em 5 ou 6 anos antes. No entanto, verificou-se que a empresa com quem estávamos a negociar nem sequer conseguia encontrar a localização de Macau no mapa e acabou por pedir-nos que lhes dêssemos uma razão para que pudéssemos representar a marca. Tivemos de fazer um trabalho preparatório muito grande e exaustivo, porque acreditávamos que havia um potencial de desenvolvimento em Macau”. Na entrevista, foi possível notar que a Sra. Sio Un I atribui grande importância à gestão das marcas. “Há três pré-requisitos para a introdução de uma marca internacional: (1) ter experiência na gestão de marcas; (2) ter a capacidade para desenvolver a marca; (3) o capital a ser investido. A imagem da marca é a alma da marca e, se não tivermos planos alargados e bem definidos, antes de começarmos a trabalhar, a reputação da marca pode ficar minada, o que levará à sua destruição efectiva”, afirmou.



Uma das lojas de comércio a retalho do Rainbow Group em Macau.

De facto, o factor determinante para que uma empresa se possa expandir com sucesso depende, maioritariamente, do conhecimento do empresário em relação aos respectivos bens ou serviços, assim como a sua determinação e coragem para expandir o negócio no mercado.

Das suas memórias do passado, podemos verificar que o sucesso do Grupo não proveio do acaso ou da sorte, mas foi obtido por via da sua experiência na gestão de marcas, bem como a perseverança no que se refere ao desenvolvimento do negócio. Para além disso, os empresários de Macau com ideias novas e determinação podem agora demonstrar as suas capacidades no Interior da China, ao abrigo das oportunidades proporcionadas pela CEPA.